

Sarney culpa agitadores e demagogos

Presidente diz que eles provocam problemas mais graves que a seca

Simão Dias, Sergipe — O presidente Sarney disse ontem, em Simão Dias, a 100 quilômetros de Aracaju, que o Brasil vem enfrentando problemas mais graves do que a seca, provocados por demagogos, agitadores e especuladores. Segundo o Presidente, o demagogo prega soluções fáceis para problemas difíceis; o agitador tenta criar pânico entre a população, enquanto que os especuladores exploram o povo, principalmente os mais pobres.

As declarações foram feitas no início da noite, na praça Barão de Santa Rosa, no centro da cidade, para 18 mil pessoas, durante a solenidade de lançamento do Projeto Padre Cicero, que vai beneficiar 12 milhões de pessoas em todos os Estados do Nordeste. Acompanhado dos ministros João Alves, do Interior, Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, Prisco Viana, da Habitação e Desenvolvimento Urbano, e Rubens Bayma Denys, do Gabinete Militar; dos governadores de Sergipe, Antônio Carlos Valadares; de Minas Gerais, Newton Cardoso; de Paraíba, Tarcísio Burity, e do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, o presidente Sarney passou 2 horas e 10 minutos no município de Simão Dias.

A comitiva chegou ao povoado Cumbe, em Simão Dias, às 16h55, onde inaugurou uma unidade do Projeto Campo Verde, desenvolvido pelo governo de Sergipe. Juntamente com dona Marly Sarney, o Presidente abriu as torneiras de um sistema de abastecimento d'água, visitou as unidades de produção, provando a farinha produzida no núcleo e recebeu um documento entregue pelo garoto José Messias Costa Neto, de 12 anos, pedindo ajuda para os excepcionais sergipanos.

Na Praça Barão de Santa Rosa, o presidente Sarney foi homenageado pelos 74 prefeitos dos municípios sergipanos e por outros 40 prefeitos de municípios da Bahia. O prefeito de Simão Dias, Manoel Ferreira de Matos, saudou o Presidente destacando a importância da sua visita ao município, que se encontra em estado de emergência, devido a seca que assola a região.

Ressaltando que o presidente Sarney também é nordestino, o ministro do Interior, João Alves, reconheceu que o Projeto Padre Cicero não vai acabar com

a seca no Nordeste, "mas vai oferecer condições ao nosso povo de enfrentar as secas com obras emergenciais". Para João Alves, a multidão que se encontrava na praça considera o Presidente um irmão, não apenas por causa do projeto, mas pelo seu esforço em trazer apoio à população, "porque esse povo tem como marca principal a gratidão".

O governador Antônio Carlos Valadares acredita que o Projeto Padre Cicero vai vencer a estiagem, "porque estabelece um programa de obras para soluções duradouras. É uma resposta aqueles que não acreditam no governo e na atividade do homem do Nordeste, que alia o trabalho à competência".

O presidente Sarney, em seu pronunciamento, disse que com esse projeto pretende realizar coisas simples para que o povo tenha condições de sobreviver. "Esse projeto vai resgatar, nos próximos anos, a dívida social do Brasil com o Nordeste", destacou Sarney, ao afirmar que dentro de alguns anos todas as propriedades da região terão sistemas de abastecimento de água próprios. Ele acha que a partir de agora nenhum presidente da República terá condições de paralisar as obras a serem iniciadas com o Projeto Padre Cicero.

Sarney comentou que escolheu o Estado de Sergipe para implantar o projeto, por ser terra do ministro João Alves, e o município de Simão Dias, por ser a terra do governador Valadares e uma área representativa do Alto Sertão. O Presidente ressaltou que tem procurado valorizar o interior do país, indo a lugares nunca visitados por um presidente da República, como é o caso de Simão Dias.

Depois de criticar os demagogos, agitadores e especuladores, o Presidente assegurou que o Brasil é um país que não tem medo do futuro, por isso será uma grande nação. Sobre a crise econômica comentou que atinge todo o mundo, citando como exemplo a queda nas bolsas nos principais centros mundiais, no último mês de outubro.

No final da solenidade, o Presidente recebeu do vereador Eronildes Teles de Menezes uma imagem de padre Cicero. As 19h5, a comitiva presidencial deixou o município, seguindo para o aeroporto de Aracaju, onde Sarney embarcou para Brasília.

Líder propõe quatro anos, com reeleição

O presidente José Sarney poderia ser um dos candidatos às eleições presidenciais em 1988, no sistema parlamentarista. O senador Fernando Henrique Cardoso propôs ontem a realização de eleição este ano, permitindo ao atual Presidente o direito de se candidatar. O líder do PMDB no Senado acredita que esta seja uma fórmula capaz de solucionar o impasse criado em torno da questão mandato-sistema de governo. Se candidato e se reeleito, Sarney começaria seu novo mandato.

"É apenas uma idéia, uma idéia que tive e sobre a qual ainda não conversei" — garantiu Fernando Henrique, reafirmando a necessidade de se chegar logo a uma solução sobre o tema, um dos mais polêmicos da Constituinte, para que o processo de confecção da nova terminologia e o jogo político possa se desenvolver normalmente, já que a constituinte e o jogo político têm se confundido e isso não é bom para ninguém.

CANDIDATO JA

Outra das urgências que o PMDB tem que enfrentar é a escolha de seu candidato às diretas do ano que vem. "Quanto mais o PMDB demorar a resolver quem é seu candidato, mais fica a situação, e mais o partido se atrapalha", Fernando Henrique

acha que o prazo máximo para a definição de quem será o candidato do partido é maio, quando a Constituinte já terá sido concluída.

O senador disse também não ter nenhuma dúvida sobre a realização das diretas em 1988. "Todos querem as eleições, os empresários, o povo. Alguns querem inclusive que sejam um pleito geral", Fernando Henrique, que regressou ontem a Brasília, disse ainda que conversou com dois deputados do Centrão no aeroporto e ouviu deles a declaração de que não há mesmo como votar nos cinco anos para Sarney. "As bases não querem isto, e não há como contrariar as bases" — o senador.

Protelar as eleições diretas para 1989, segundo o líder do PMDB no Senado, se não é golpe, é o primeiro passo para uma grave crise de governabilidade no País a necessidade de se convocar as eleições para este ano. A proximidade das eleições tra para o PMDB um outro problema, que os históricos esperam resolver logo: a crise de identidade. Para Fernando Henrique, é preciso separar o do PMDB e isso ocorrerá logo, a reunião dos históricos, convocada para o próximo dia 9 será exatamente isto — uma mobilização contra o que os históricos chamam de "centronização" do partido.

Le Monde já aponta risco à democracia

Paris — O novo adiamento sofrido pela Constituição brasileira corre o risco de se transformar num grave perigo para a democracia no Brasil, afirmou o jornal Le Monde, de Paris.

Num editorial de primeira página intitulado "Lentidão brasileira", o jornal disse que a esquerda marcou no início pontos em seu favor em nome do "aggiornamento" e do equilíbrio das forças sociais. Mas os conservadores "passaram a se defender contra-ofensiva, ameaçando as conquistas sociais" no último rascunho de Constituição. "Estas ma-

nobras freiam os investimentos privados e as negociações com os credores estrangeiros", disse o Le Monde, acrescentando que "novos atrasos constitucionais seriam perigosos para a Nova República, assim como o é a vontade de Sarney de não deixar o poder antes de 1990".

Os brasileiros "têm a necessidade de mudar de grupo dirigente e escolherem eles mesmos o seu novo Presidente. Fruto do voto livre do atual Presidente acrescenta aos seus limites uma insuficiente legitimidade popular", concluiu o jornal.